

INTRODUÇÃO AO PROGRAMA DIOCESANO DE PASTORAL 2013-2014

Caríssimos irmãos e irmãs do Patriarcado de Lisboa

Nesta altura, em que retomo o caminho eclesial convosco, junto algumas palavras ao Programa Diocesano de Pastoral já elaborado para 2013-2014, intitulado “**A fé atua pela caridade**”. É tema de grande oportunidade e premência. Primeiro, porque se insere no espírito e na continuidade do Ano da Fé, que se prolongam para além do seu encerramento oficial em novembro próximo. Como se o complementássemos com São Tiago: «Pelas minhas obras, te mostrarei a minha fé» (Tg 2, 18).

Vivemos um tempo em que esta comprovação solidária e caritativa da fé é sobremaneira indispensável. Quase nada faremos de credível se não respondermos diretamente às necessidades e urgências que nesse sentido se colocam dentro e fora das comunidades cristãs. A nossa própria fé, exatamente por ser “cristã”, encontra aí a sua resolução, pois nos orienta para um Deus encarnado nas vidas e nas necessidades do próximo: «Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber...» (Mt 25, 35 s).

Seguidamente, por se integrar muito bem no espírito e na letra da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa de abril passado, em que todos os Bispos acordaram nas linhas básicas da ação pastoral a desenvolver, tendo em vista «promover a renovação da pastoral da Igreja em Portugal».

Tal documento é fruto duma larga reflexão feita nas diversas instâncias eclesiais do nosso país, a partir da visita ad limina de 2007. Creio mesmo que nunca se fez uma reflexão tão inclusiva de leigos, consagrados e ministros ordenados, como a que se processou desde então em Portugal. E aí mesmo se diz que, entre os “rumos” a seguir, importa «juntos sentirmos a alegria de sermos discípulos de Jesus Cristo, todos enviados e empenhados em fazer novos discípulos através da transmissão da nossa fé pelo testemunho de vida e pela palavra». E ainda: «O testemunho que damos tem de ser sem disfarces e sem estratégias, humilde, atento, comovido, próximo e acolhedor, que deixe ver, à imagem de Jesus Bom Pastor, uma Igreja que não se fecha sobre si, mas que sai de si, para o átrio deste mundo que Deus ama».

Atuemos então a fé pela caridade. Cristo não fez outra coisa, dando gesto, rosto e figura ao amor de Deus neste mundo. Isso mesmo quer fazer agora, através do seu corpo eclesial, como o tem no Patriarcado de Lisboa.

Em Cristo e convosco,

† MANUEL, Patriarca de Lisboa

Lisboa, 6 de julho de 2013